

O que faz um bom show de bossa nova? Músicos competentes e ensaiados? Letras inspiradas? Luzes e efeitos de palco? Talvez poucas pessoas saibam realmente a fórmula para o sucesso de um show de bossa nova, mas algumas características são notoriamente importantes. Por exemplo, o comprometimento dos músicos em aprender os tempos é vital para o espetáculo. O mesmo acontece fora dos palcos. O comprometimento das pessoas é fundamental para a vitória de um time, o crescimento da empresa, e até mesmo para vencer os desafios da OHSAS 18001:2007.

Aliás, os desafios para uma plena implantação da OHSAS 18001:2007 são inúmeros. O levantamento dos requisitos legais, ou mesmo toda a preparação para ações de emergência, são sem dúvida pontos críticos no processo, juntamente com a identificação dos perigos, avaliação dos riscos e determinação dos controles.

A versão 2007 deu um caráter preventivo muito forte à norma. Claro, é mais barato prevenir incidentes, de preferência eliminando sua causa raiz, do que arcar com as despesas de um colaborador parado, seu plano de saúde, e a terrível sensação perante um dano ao ser humano.

Existe o consenso que é impossível prevenir os incidentes sem o comprometimento das pessoas. São elas que, diariamente, enfrentam situações de perigo, se sujeitam a trabalhos pouco favoráveis à ergonomia e correm riscos muitas vezes ocultos. São as pessoas, em sua essência, que fazem da OHSAS uma poderosa norma para a gestão da saúde e segurança operacional.

Acontece que conseguir esse comprometimento é também um dos maiores desafios da implementação da norma. Sem ele, o item sobre perigos, riscos e controles torna-se completamente sem razão de existir, visto que não há no mundo controle operacional que consiga vencer a teimosia humana.

Nesse ponto, a experiência do consultor, o exemplo da alta direção e a conscientização para uma mudança cultural são armas válidas para conseguir tal objetivo. Mas alguns aprendem pelo amor, outros pela dor, e nem sempre essas formas de conscientização são suficientes.

A resistência por parte do corpo de funcionários da empresa pode ser enorme. E ela não respeita nada, nem faixa salarial, nem cargo hierárquico, nem tempo de serviço. Quando a resistência está presente, não há outro remédio a não ser combatê-la.

Um clássico exemplo é o do uso de EPIs (equipamentos de proteção individual). Motivos para sua não-utilização são vários: o tempo de serviço na mesma empresa, o desconforto, o conhecimento das máquinas, a experiência, a cultura etc. Chega-se ao cúmulo de evitar o EPI para receber adicionais de insalubridade e periculosidade! Como visto, a teimosia humana é soberana, e empresas realmente comprometidas com o sucesso da norma devem tomar medidas enérgicas em relação a pessoas cuja resistência pode comprometer o sucesso de toda a implementação e manutenção.

Diz o verso da música “Modinha para Gabriela”, de Dorival Caymmi: “Eu nasci assim, eu cresci assim, e sou mesmo sim. Vou ser sempre assim Gabriela, sempre Gabriela”. Gabriela, devido à forte herança cultural, não queria mudar. Justo, tratando-se de sua vida pessoal. Porém, no ambiente corporativo, a “Síndrome de Gabriela”, essa falta de flexibilidade, pode ser fatal. Muitas vezes, infelizmente, literalmente.

Portanto, muita atenção! Para o pleno sucesso da implementação da OHSAS 18001:2007, para a eficácia de sua gestão em Saúde e Segurança Ocupacional, para a harmonia e paz dentro de sua empresa, evite as tais “Gabrielas”.

Ações visando a conscientização como treinamentos, datas especiais (como a SIPAT), e meios de comunicação claros entre as partes podem facilitar seu trabalho em comprometer a todos, de forma efetiva, permitindo a correta manutenção e melhoria contínua de seu sistema. Assim, faça da sua companhia uma empresa cuidada OHSAS, que prestigia o funcionário comprometido com sua saúde e segurança, e principalmente, não tolera as Gabrielas.

Você sabe se sua empresa é um ambiente perfeito para a proliferação da “Síndrome de Gabriela”? Responda as questões abaixo e reflita melhor sobre o comprometimento dos funcionários com a OHSAS 18001:2007.

Paulo Sousa é consultor do Setec Consulting Group nas normas ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007.

Teste sobre comprometimento na OHSAS 18001:2007

1- O PPRA e o PCMSO da sua organização são documentos:

- (a) Interrelacionados.
- (b) Conversam pouco entre si.
- (c) São completamente independentes.

2- Com qual frequência o PPRA e o PCMSO são feitos?

- (a) Anualmente, no mínimo.
- (b) A cada dois anos.
- (c) Nunca foram atualizados.

3- Existem datas em sua empresa para conscientização dos funcionários, como a SIPAT?

- (a) Sim, e são seguidas.
- (b) Sim, mas nem sempre são seguidas.
- (c) Não existem essas datas.

4- O nº de advertências para o não uso de EPIs é significativo?

- (a) Nunca ocorreu de um funcionário não usar EPI.
- (b) De vez em quando essas advertências são dadas.
- (c) Nunca são dadas, pois quase ninguém usa EPI.

5- Qual a situação da identificação dos perigos em sua empresa?

- (a) Todos os perigos são comunicados e entendidos pelas pessoas.
- (b) Alguns setores têm um levantamento melhor que outros.
- (c) O que é perigo?

6- Com qual facilidade um funcionário pode pegar um novo EPI?

- (a) Sempre que necessário, sem burocracia.
- (b) Somente quando algum engenheiro determina.
- (c) Ele pega o EPI quando é contratado, e nunca mais.

7- Qual a situação dos indicadores de SSO?

- (a) Todos os indicadores são mantidos e acompanhados.
- (b) Alguns indicadores são negligenciados.
- (c) Indicadores? Como assim?

8- A alta direção é comprometida com a OHSAS 18001:2007?

- (a) Sim, inclusive dá o exemplo.
- (b) Apenas algumas pessoas mais próximas dos operadores.
- (c) Não. Eles pensam que isso é perder dinheiro.

9- Os colaboradores têm consciência dos riscos aos quais estão sujeitos?

- (a) Sim. Existem murais explicativos pela empresa.
- (b) Somente os funcionários ligados à CIPA.
- (c) Ninguém nunca pensou sobre isso.

10- Como anda o nº de incidentes por ano?

- (a) A empresa está no recorde de nº de dias sem incidentes.
- (b) O nº de incidentes é crescente.
- (c) Não são feitos registros de incidentes .

Resultado:

24 – 30 pontos = Sua empresa é cuidada OSHA, e não tolera Gabrielas.

19 – 24 pontos = Atenção, pois algumas Gabrielas podem estar comprometendo a gestão de Saúde e Segurança Ocupacional de sua empresa.

0 - 18 pontos = Você tem um ambiente propício para a proliferação da “Síndrome de Gabriela”. Cuidado.

Se você tem algum comentário, crítica ou sugestão, favor acessar o site www.setecnet.com.br.